

Olhos do mundo trabalha com o objetivo de conquistar um mundo no qual as pessoas com deficiências visuais e sem recursos econômicos dos países pobres possam receber atenção oftalmológica de qualidade dos serviços de saúde, e também de criar as condições necessárias para diminuir a incidência das patologias oculares em cada território.

EQUIPE OPERACIONAL

Composição a 31 de dezembro de 2017.

Eric Lavis: coordenador do programa Olhos de Moçambique
Álvaro Guimarães: adjunto de coordenação
Helder Amaral: coordenador de saúde comunitária
Sarifa Ismael: administrativa
Carlos Ferreira: conductor/apoio logístico

ALIANÇAS

ALIANÇAS INTERNACIONAIS

Agência Internacional para a Prevenção da Cegueira (IAPB)
Red de Género y Salud Ocular, IAPB

Aliança da Organização Mundial da Saúde (OMS) para a Eliminação Global do Tracoma no ano 2020 (GET 2020) +
Coligação Internacional para o Controlo do Tracoma (ICTC)
Coligação Moçambicana para a Saúde Ocular (MECC)

COLABORAÇÕES NO TERRENO

Acamo (Associação dos Cegos e Amblíopes de Moçambique), Acomuza (Associação Comunitária de Zavala), Ametramo (Associação dos Médicos Tradicionais Moçambicano), Amodevi (Associação Comunitária de Vilankulo), INAS (Instituto Nacional de Acção Social) e Tsinela (Associação Comunitária Massinga)

CONTRAPARTES

Ministério da Saúde e Direção da Saúde de Inhambane

FINANCIADORES



Ajuntament
d'Abdera



Ajuntament
de Santa Coloma
de Gramenet



ANDOAINGO UDALA



Astigarragako Udala



Ajuntamento
de Irún



ESCRS



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN



Gipuzkoako
Foru Aldundia



OLHOS DO MUNDO

Rua de Beira, nº 280 - Bairro: Balane 1 - Cidade de Inhambane - Província de Inhambane - Moçambique

fundacao@olhosdomundo.org

Telf. + 258 820047789

www.olhosdomundo.org

Ulls del món · Ojos del mundo · Eyes of the world · Les yeux du monde · Munduko begiak · عيون العالم

2017

Olhos de Moçambique

RESUMO
DE ATUAÇÕES



© Elisenda Pons / Olhos de Moçambique

Olhos do mundo é uma entidade já plenamente consolidada como ONG de cooperação internacional. Entre os nossos objetivos encontra-se a vontade de incidirmos nos sistemas de saúde dos países onde estamos presentes para os apoiarmos e para consciencializarmos as autoridades para a importância da saúde ocular. E, cada vez mais, colocamos a tónica em tornar efetivo o direito à equidade entre os homens e as mulheres, também na área do atendimento oftalmológico. Tudo isto é possível graças aos profissionais das mais variadas proveniências que sustentam o dia a dia da nossa atividade, aos voluntários e às voluntárias, e às instituições e empresas que colaboram com Olhos do mundo.

Rafael Ribó, presidente

Temos o prazer de apresentar a atividade da Olhos de Moçambique neste ano de 2017. Uma atividade muito atenta à igualdade de género que se focou, não somente em conseguir fazer com que as mulheres e meninas não percam a visão, mas também em formar as integrantes femininas de associações locais, para que se possam envolver diretamente no melhoramento da saúde ocular da população e também consciencializar para a importância da saúde ocular nas suas comunidades.

Por outro lado, em 2017 foram conhecidos os resultados da avaliação rápida da cegueira evitável (RAAB, das suas iniciais em inglês), efetuada a 3.000 pessoas de 50 anos ou mais, de acordo com a qual em Inhambane 0,8% da população é cega. De acordo com estes resultados, a Olhos de Moçambique reviu as linhas de atuação e acordou melhoramentos no atendimento ocular da população de Inhambane com o Ministério e a Direção Provincial de Saúde.

Núria Ramon, diretora da Olhos do mundo

Eric Lavis, coordenador do programa Olhos de Moçambique

As mulheres, no centro do atendimento em MOÇAMBIQUE



17.394
pessoas atendidas
(3.453 crianças)



532
intervenção
cirúrgicas



155
profissionais
formados



9.212
pessoas
sensibilizadas



TORNAMOS A SAÚDE OCULAR MAIS ACESSÍVEL

O ano de 2017, as explorações oftalmológicas e óticas que são efetuadas durante as visitas prévias às campanhas de cirurgia, nas revisões escolares e nas FEIRAS alcançaram um total de **17.394 pessoas visitadas, 9.518 (quase 55%) das quais foram mulheres e meninas.**



Quando às intervenções cirúrgicas, o oftalmologista da província de Inhambane fez uma campanha de cirurgia das cataratas em Massinga – interrompida por causa de um ciclone que afetou a província – e uma semana intensiva no Hospital de Inhambane.

Pela sua parte, Olhos do mundo deslocou ao Hospital de Inhambane uma comissão liderada pelo Dr. Carlos Móser. Nesta comissão também participou uma residente de oftalmologia moçambicana para melhorar a sua técnica cirúrgica. Foram operadas 264 cataratas e foi efetuada a manutenção diária dos equipamentos cirúrgicos. Ao todo, no ano de 2017 foram operadas **532 pessoas** (299 homens e 233 mulheres).

Os resultados da **avaliação da cegueira evitável** (RAAB, das suas iniciais em inglês) efetuada em 2016 na província de Inhambane evidenciaram que uma das primeiras causas da cegueira evitável está nos erros de refração. Por isso, o rastreio nas escolas primárias é uma estratégia prioritária, dado que permite a deteção dos problemas refrativos de forma precoce. Em 2017 foram visitadas oito escolas nos distritos de Homoine e Jangamo e na cidade de Inhambane. Das 696 consultas efetuadas, 390 foram a alunos, 200 a professores e 106 a familiares dos alunos. Além do rastreio e da formação dos professores, foram efetuadas representações teatrais para sensibilização, tanto dos meninos e das meninas, como dos professores para a importância dos cuidados oculares mediante a higiene ocular e para lhes dar a conhecer os pontos de atendimento ocular dos hospitais rurais de



Chicuque, Massinga e Vilankulo, além das óticas existentes na zona.

As representações teatrais nas escolas, assim como as ações de sensibilização para as feiras de saúde (duas em Maxixe e uma em Vilankulo) e antes das campanhas de cirurgia, chegaram a **9.212 pessoas**: 3.779 mulheres, 3.657 homens e 1.776 crianças.

A **ótica de Vilankulo** celebrou o primeiro ano de funcionamento com um balanço positivo, dado que vendeu 292 óculos graduados e 152 óculos de presbiopia a preços acessíveis e doou 11 óculos à população sem recursos. O workshop de ótica, além de satisfazer a necessidade de atendimento por parte da população do distrito com defeitos refrativos, desempenha a função de favorecer a igualdade de género, dado que é gerido por mulheres da associação local feminina AMODEVI, que a Fundação acompanha, forma e supervisiona na sua ação diária.



POTENCIAMOS A FORMAÇÃO DO PESSOAL LOCAL

Olhos do mundo tem como prioridade o **fortalecimento das capacidades locais**. Por isso, durante o segundo trimestre de 2017, organizou um curso de formação em rastreio para 21 enfermeiros e enfermeiras de Inhambane, em que também participaram dois técnicos de electromedicina. Também foram formados 43 praticantes de medicina tradicional, que são os que se encontram na primeira linha nas zonas remotas, sendo importante que saibam diagnosticar e fazer derivar os doentes para os pontos de atendimento de referência.

Por outro lado, um técnico de oftalmologia e um optometrista do Hospital de Inhambane formaram 88 professores no uso dos optótipos de avaliação da acuidade visual. Depois da formação, cada professor forma outros da mesma escola ou de escolas vizinhas. Os professores formados fazem um primeiro rastreio nas suas escolas e enviam a lista dos alunos com problemas de acuidade visual para Olhos do mundo.



INCIDIMOS NAS POLÍTICAS LOCAIS DE SAÚDE OCULAR

Olhos do mundo, além de participar nas reuniões nacionais e provinciais de oftalmologia e na do Plano estratégico e social de saúde de Inhambane, é membro da Coligação Moçambicana para a Saúde Ocular (MECC, das suas iniciais em inglês), através da qual se favorece a comunicação e a colaboração com o Ministério da Saúde de Moçambique e se estabelecem estratégias comuns. A MECC aborda questões como a falta de recursos humanos, situação que se agravou em 2017 com a renúncia do oftalmologista da província, lugar que no fim do ano ainda não tinha sido ocupado. Em

2017 também houve uma substituição do responsável provincial de oftalmologia, cargo que foi assumido pelo Sr. Pereira, cuja formação em gestão de programas de saúde ocular foi financiada pela Olhos do mundo e pelo Community Eye Health Institute da Cidade do Cabo (entidade formadora).

Olhos do mundo também oferece apoio à gestão dos dados dos diferentes pontos de atendimento da província para efetuar, o seguimento das estatísticas e poder detetar as necessidades de atendimento oftalmológico.

OS DEFEITOS VISUAIS NÃO CORRIGIDOS SÃO A PRINCIPAL CAUSA DE DEFICIÊNCIAS VISUAIS EM MOÇAMBIQUE, COM UMA PREVALÊNCIA DE 4,1%.

MAIS UMA VEZ ESTE ANO, MAIS DE METADE DA POPULAÇÃO ATENDIDA E SENSIBILIZADA ERA CONSTITUÍDA POR MULHERES.

BALANÇO MUITO POSITIVO DO PRIMEIRO ANO DE FUNCIONAMENTO DO WORKSHOP DE ÓTICA DE VILANKULO.